

Relatório e Contas

2 0 1 3



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

Associados



Parceiros e Fornecedores-Parceiros



Para 2014, continuaremos a contar com todos para promover a inclusão social dos jovens através da Educação e Inserção Profissional.





Índice

8	<i>Factos institucionais marcantes</i>
10	<i>Plano de Ação da EPIS</i>
12	<i>Mensagem do Presidente da Direção</i>
14	<i>Mensagem do Presidente do Conselho Científico</i>
16	<i>Mensagem da equipa de gestão da EPIS</i>
18	<i>Programas e Atividades em 2013:</i>
18	<i>Escolas de Futuro: boas práticas de gestão nas escolas</i>
24	<i>Mediadores para o sucesso escolar</i>
31	<i>Vocações EPIS</i>
40	<i>Associados, Parceiros e Apoios da EPIS em 2013</i>
42	<i>Análise das contas de 2013</i>
44	<i>Resumo de indicadores da EPIS</i>
47	<i>Situação Financeira, Relatório de Auditoria e Parecer do Conselho Fiscal</i>



// Factos institucionais marcantes em 2013



21 de fevereiro - Encontro de Empresários com Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, no Palácio de Belém.



30 de Abril - Eleição dos órgãos sociais 2013-2015 na Assembleia Geral da EPIS, na Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, na Amadora. Reeleitos Dr. António Pires de Lima como Presidente e Dr. Luís Palha como Vice-Presidente da Direção da EPIS.





Plano de Ação da EPIS 2013-2015

A EPIS tem por missão a promoção da inclusão social através da Educação.

Desde 2006, tem vindo a focar-se na capacitação de jovens necessitados para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional.

A EPIS procura ter impacto relevante no terreno em todo o país e em grande escala, focando as suas atenções no trabalho (1) com as escolas, através do programa Escolas de Futuro, apontando caminhos inovadores, partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas de gestão nas escolas, e (2) com os alunos, através do programa Mediadores para o sucesso escolar, no trabalho das competências não cognitivas, e através do programa Vocações EPIS, na orientação e criação de oportunidades integradas em ambiente profissional para esses jovens.

Como linha de orientação de trabalho, o Plano de Ação da EPIS divide-se em três grandes áreas: Escolas de Futuro, Mediadores para o sucesso escolar e Vocações EPIS.



Com o programa Escolas de Futuro, a EPIS pretende desenvolver, ao longo do período escolar, iniciativas que reforçam as metodologias e dimensões trabalhadas nas escolas, no foro das boas práticas de gestão.



Mediadores para o sucesso escolar

Crianças, jovens e jovens adultos, dos 6 aos 24 anos



Com o programa Mediadores para o sucesso escolar, a EPIS pretende ter um impacto relevante, em Portugal e no mundo, na capacitação dos jovens para a realização pessoal através do sucesso escolar.

Vocações epis

Jovens adultos com dificuldades e baixas qualificações



Com o programa Vocações, a EPIS pretende criar oportunidades para a realização profissional dos jovens, através de iniciativas como: voluntariado, estágios curriculares, ateliês vocacionais, estágios EPIS (Fundo de Inserção Profissional) e estágios profissionais de mérito, envolvendo sempre Associados e Parceiros da EPIS.



Mensagem do Presidente da Direção



Dr. Luís Palha
Presidente da Direção da Associação EPIS

Na sequência da nomeação do Dr. António Pires de Lima como Ministro da Economia e tendo presente a limitação constante do n.º 5 do Artigo 12.º dos estatutos da Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, a Associada Unicer comunicou a cessação de funções, com efeitos imediatos, do Dr. António Pires de Lima como Presidente da Direção da Associação EPIS.

A Associada Unicer comunicou ainda a nomeação do Dr. João Abecassis como representante para o exercício de funções de vogal na Direção, solicitando a cessação de funções como Presidente da Direção.

De acordo com o ponto 6 do Artigo 12.º dos estatutos da Associação EPIS, a Fundação Galp Energia assumiu as funções de Presidente da Direção.

* * *

É com os olhos postos no futuro que aceitei este novo desafio, para o qual conto com os meus companheiros de Direção.

Conforme é do conhecimento dos Senhores Associados e Parceiros, a Associação EPIS aprovou em assembleia-geral, a 30 de Abril de 2013, um Plano de Ação para o mandato em curso dos órgãos sociais, de 2013 a 2015, que a Direção agora presidida por mim continuará a implementar, em continuidade com o trabalho iniciado desde aí.

Numa linha de complementaridade com os programas em curso, 2013 marcou o alargamento do âmbito de atuação da EPIS às áreas de orientação, formação e inserção profissional dos jovens portugueses, em especial aqueles que são ou foram alunos EPIS.

O “Vocações EPIS” é um novo programa, que sistematiza formatos de trabalho diversos, em ambiente de empresa/trabalho, permitindo explorar sinergias com os nossos Associados e Parceiros.

Com a presença no terreno e a rede de Associados e Parceiros da EPIS, a Direção procurará lançar outros programas no futuro no âmbito da missão de promoção da inclusão social em Portugal.

Pela sua importância para a materialização da parceria virtuosa entre a sociedade civil e o Estado que a EPIS constitui, permito-me destacar o trabalho que estamos a desenvolver com o Ministério da Educação e Ciência, com vista à «internalização» da metodologia “Mediadores para o sucesso escolar”.

Com efeito, estamos a trabalhar para que este programa seja adotado de modo oficial pelas escolas da rede deste Ministério já a partir de 2014/2015. A ser assim, este será o principal retorno social do investimento privado em Educação que os Associados e Parceiros da EPIS têm feito desde 2006.

* * *



A Direção gostaria de continuar a contar com o apoio de todos os Associados e Parceiros da EPIS, em relação aos quais me coloco à inteira disposição.

Destaco de um modo muito particular Sua Excelência o Presidente da República, pelo apoio que tem dado à Direção da EPIS desde a sua fundação em 2006, e que contamos poder continuar a usufruir.

Porque os resultados da EPIS exigem uma dedicação diária, deixo um agradecimento a toda a equipa, interna e externa (professores universitários, mediadores, professores, autarcas e colaboradores das câmaras municipais).

Por último, em nome dos Associados da EPIS e em meu nome pessoal, agradeço ao Dr. António Pires de Lima toda a dedicação com que, generosamente, desempenhou o cargo de Presidente da Direção entre 2010 e 2013, com os bons resultados que estão à vista de todos.



Luís Palha
Presidente da Direção da EPIS

Equipa da Direção da EPIS 2013-2015



Luís Palha
(Galp Energia)



João Abecasis
(Unicer)



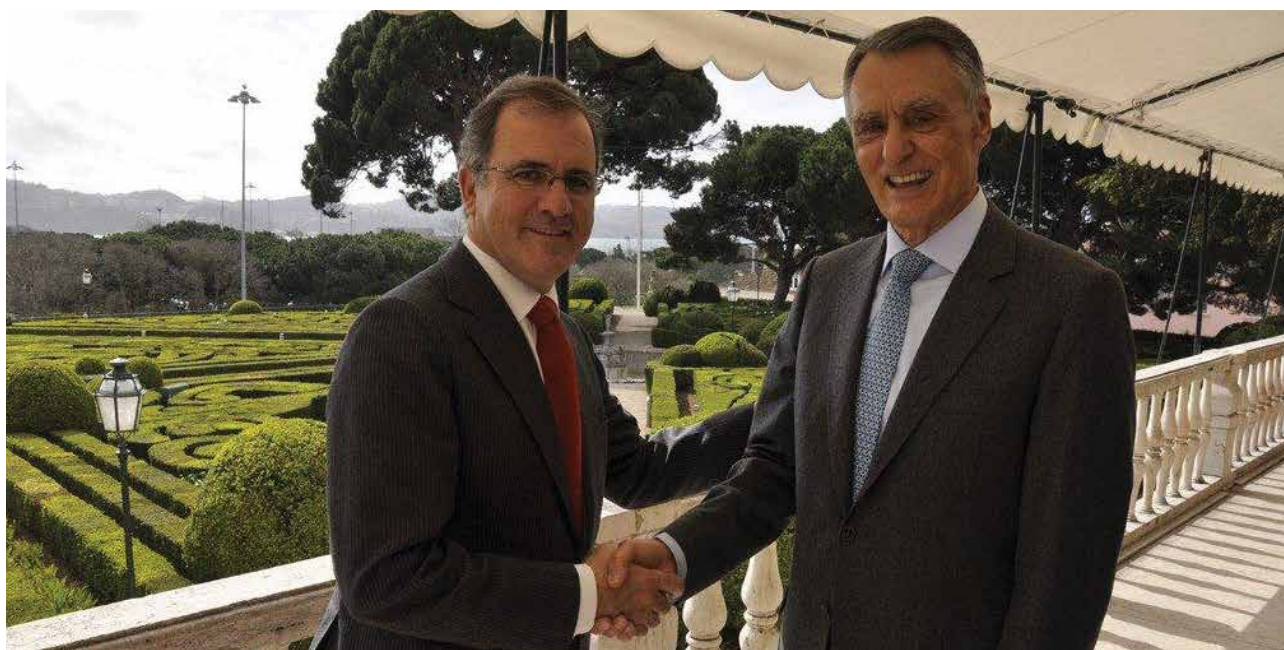
Henrique Soares dos Santos
(Jerónimo Martins)



Rui Pedroto
(Fundação Manuel António da Mota)



Sérgio Figueiredo
(Fundação EDP)



Dr. António Pires de Lima com sua Excelência o Presidente da República, no Encontro de Empresários no Palácio de Belém, a 21 de fevereiro.



Mensagem do Presidente do Conselho Científico



Professor Pedro Silva Martins
Presidente do Conselho Científico da EPIS

O ano difícil que foi 2013 sublinhou a importância de respostas concretas e alargadas, por parte de várias entidades para além do setor público, no sentido da promoção da inclusão social, nomeadamente através do combate ao abandono escolar.

Efetivamente, é sabido o impacto das dificuldades económicas e dos elevados níveis de desemprego (mesmo junto dos mais qualificados) em termos de menor motivação para bons níveis de desempenho escolar ou mesmo para a continuação dos estudos junto de muitos jovens.

Por outro lado, 2013 foi também um período de mudança, por exemplo em termos de reorientação da economia portuguesa para setores mais competitivos, mais expostos

à concorrência internacional. Neste contexto, a diferenciação também pela qualidade dos recursos humanos é cada vez mais decisiva.

Dentro deste enquadramento particularmente exigente, mais uma vez a EPIS mostrou ser um excelente exemplo do valor acrescentado que o setor empresarial pode trazer ao nível dos desafios da educação e da empregabilidade, em complemento com a criação de riqueza que resulta da vertente estritamente económica do dia-a-dia das empresas.

As atividades desenvolvidas pela EPIS em 2013 foram múltiplas, em consonância com as necessidades sentidas através de uma experiência do terreno acumulada desde 2006. Entre outros, a EPIS desenvolveu projetos e programas como os Mediadores para o Sucesso Escolar, a Rota das Vocações de Futuro, o Voluntariado Empresarial, o Abandono Zero, as Escolas de Futuro, as Bolsas Sociais, e o Fundo de Inserção Profissional.

Vários temas nestas intervenções merecem particular destaque. Desde já o enfoque nas competências não-cognitivas (ou de personalidade), em complemento às vertentes cognitivas, mais tradicionais. Como afirma o prémio Nobel de economia James Heckman, na sua recente análise de estudos nesta área, em que refere o caso da EPIS como exemplo de sucesso, “os programas de alta qualidade ao nível do ensino básico melhoram as competências não-cognitivas de uma forma permanente e eficiente em termos de custos.”

Além disso, estas competências não-cognitivas, nomeadamente ao nível da personalidade de cada jovem, em que os programas da EPIS têm desempenhado um papel pioneiro em Portugal, “rivalizam com as competências cognitivas em termos da sua importância,” por exemplo em termos da qualidade de empregos e remunerações que cada jovem ou adulto obtém.

Um outro aspeto que gostaria de destacar envolve o acompanhamento e a avaliação rigorosa dos efeitos dos diferentes projetos e programas, inclusivé em termos da sua relação custo-benefício, que a EPIS tem desenvolvido e continuou a desenvolver em 2013.

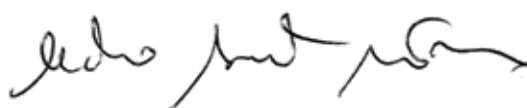
A responsabilidade social, tanto em termos públicos como privados, passa também pelo rigor que uma entidade promotora emprega na avaliação das suas iniciativas, inclusivé sujeitando-as a um contraditório externo. Recursos, quer públicos quer privados, cuja utilização não é analisada do ponto de vista dos seus efeitos práticos, podem estar a ser desperdiçados, empobrecendo assim a economia e, sobretudo, a sociedade.



Tive muito gosto em assumir a presidência do Conselho Científico em setembro do ano passado, sendo já membro do mesmo desde a criação da EPIS em 2006.

Deixo aqui em público o meu reconhecimento, em nome do Conselho Científico, pelo trabalho da EPIS, bem como ao apoio prestado por todos os Associados e Parceiros da EPIS.

Concluo com uma palavra especial de agradecimento para o Professor José Manuel Canavarro, pelo seu incansável trabalho em prol da EPIS, na liderança do Conselho Científico desde a sua fundação.



Pedro Silva Martins
Presidente do Conselho Científico da EPIS



Alguns membros do Conselho Científico, em 27 de setembro.



Mensagem da equipa de gestão da EPIS



Engº Diogo Simões Pereira
Diretor Geral da EPIS

Para a equipa da EPIS, o ano de 2013 foi de renovação, de consolidação do crescimento e da disseminação nacional, de alargamento de âmbito de atuação e de afirmação internacional.

Renovação. O início de um novo mandato da Direção, para 2013-2015, com um Plano de Ação denominado “Jovens de Futuro” e com a eleição de órgãos sociais, abriu novas frentes de trabalho e refrescou a interação da equipa com todos, com destaque para o Conselho Científico e para o Conselho Consultivo.

Este início de novo ciclo coincidiu com a renovação da equipa da EPIS, a que corresponderam novos desafios de gestão e de desenvolvimento profissional.

Destaco a passagem de testemunho do Prof. José Manuel Canavarro enquanto Presidente do Conselho Científico. Ao longo de quase 7 anos, a sua contribuição para o nascimento e afirmação da EPIS foi inestimável.

Muito obrigado, José Manuel!

Mas foi o Verão que mais marcou este ano, com a nomeação do Dr. António Pires de Lima para Ministro da Economia e com a assunção do cargo de Presidente da Direção por parte do Dr. Luís Palha. Entre 2010 e 2013, o Dr. Pires de Lima foi o grande motor de um novo ciclo de expansão da EPIS, cujos resultados puderam ser sentidos ano após ano.

Muito obrigado, António!

Desde o nascimento da EPIS em 2006, que o Dr. Luís Palha tem dado apoio entusiástico e continuado a esta associação. Como Presidente da Direção, sabemos que a sua contribuição será ainda mais estimulante. Já está a ser. Muito obrigado pela sua contribuição!

Consolidação do crescimento e da disseminação nacional. O esforço de alargamento do programa “Mediadores para o sucesso escolar” em 2012 foi consolidado em 2013 – 16 para 19 concelhos –, incluindo o início de trabalho em dois centros do IEFP – Seixal e Setúbal –, num contexto novo e desafiante para a equipa. Continuámos também o projeto-piloto no 1.º ciclo, lançado em 2012, agora presente na Pampilhosa da Serra e na Figueira da Foz.

Alargamento de âmbito de atuação. As duas linhas de trabalho principais até 2013 – “Mediadores para o sucesso escolar” e “Escolas de Futuro” – foram enriquecidas com uma terceira, “Vocações EPIS”, focalizada na orientação, formação e inserção profissional dos jovens portugueses, em especial aqueles que são ou foram alunos EPIS. Esta nova linha tem permitido, como nunca antes foi possível, estabelecer importantes parcerias com os nossos Associados e Parceiros, tirando partido de todos os seus recursos humanos e ativos operacionais.

Afirmação internacional. Ao longo de 2013, a exposição internacional da EPIS atingiu um novo patamar, (1) com o piloto do projeto RESLEA – Reducing Early School Leaving a levar as nossas metodologias a Londres, Budapeste e Velenje (Eslovénia), (2) com a participação em reuniões para a elaboração de um relatório da União Europeia sobre Abandono Escolar Precoce, em Bruxelas, a convite da Direção-Geral de Educação, e em que a EPIS é um caso de estudo referido, e (3) com a renovada citação da metodologia “Mediadores EPIS” em artigos de James Heckman, Nobel da Economia, sobre a importância da promoção das competências não-cognitivas nas escolas.



Como em anos anteriores, conseguimos atingir os resultados apresentados neste relatório com uma redução de custos de 16% face a 2012.

Porque estes resultados exigem um esforço permanente no dia-a-dia, deixo um agradecimento a todas as equipas que constituem a EPIS, mas em especial à Vânia Baldrico e à Cláudia Inácio, que nos deixaram neste início de 2014, após mais de 5 anos de colaboração, em que contribuíram para a implantação desta Associação no terreno.

Temos novos desafios pela frente, e creio que os venceremos, como até aqui, com a ajuda dos Associados e Parceiros e de todos os órgãos sociais, com destaque para uma Direção renovada.



Diogo Simões Pereira
Diretor-geral da EPIS



Equipa da EPIS, mediadores e empresários no jogo de futebol com os alunos da Rota das Vocações, a 5 de julho.



Programas e Atividades em 2013

ESCOLAS DE FUTURO: BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

// Resumo do programa



“Siga o Mestre: Bosch - uma indústria tecnológica ao serviço da sociedade moderna”, em Aveiro, a 7 de junho.

Desde 2009, a EPIS trabalhou no programa Escolas de Futuro com mais de 120 escolas, distribuídas por 60 concelhos.

Desde 2012, têm sido desenvolvidas iniciativas do programa Rumo ao Futuro com o apoio e envolvimento de vários Associados e Parceiros da EPIS.

No âmbito deste programa, a EPIS tem desenvolvido também, desde 2011, iniciativas anuais que reforçam as metodologias e dimensões que são trabalhadas nas escolas, nomeadamente:

- **Conferência EPIS** – com o objetivo de partilhar com a comunidade educativa e civil temas atuais da educação, criando oportunidades para debater soluções para a promoção do sucesso escolar e empregabilidade;
- **Bolsas sociais EPIS** – um programa de bolsas de estudo que premeia escolas com boas práticas de inclusão social e apoia financeiramente alunos carenciados.



// Rumo ao futuro em 2013

O programa “Rumo ao Futuro” é uma ferramenta de envolvimento que reúne quatro formas distintas de trabalho com as Escolas e a sua equipa de gestão:

- **Fórum Nacional Escolas de Futuro** - conceito de reunião nacional, realizada anualmente, para orientação e partilha de resultados e experiências de sucesso das escolas envolvidas no projeto; em 2013, o Fórum Nacional Escolas de Futuro realizou-se a 20 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- **Liderança 360º** - organização de programas de formação com instituições de referência ou workshops monotemáticos, com oradores líderes na área académica ou empresarial, focados no reforço de competências:

	“Lean: Faça mais e menos. Promover a eficiência de recursos na escola” Sérgio Caldeirinha 30 de outubro de 2013
---	--

- **Siga o Mestre** - organização de master classes com oradores líderes empresariais focados na partilha de boas práticas de gestão:

	“Inovação tecnológica – o processo de transformação” António Câmara 19 de maio de 2013		“Grupo Bosch – Uma indústria tecnológica ao serviço da sociedade moderna” João Paulo Oliveira 7 de junho de 2013
---	---	--	---

- **Tango** – programa de “voluntariado” que se posiciona no emparelhamento escola – empresa, com o objetivo de introduzir boas práticas de gestão empresarial em ambiente escolar:

	Escola Secundária de Estarreja	- Mecanismos de comunicação interna - Gestão de tempo e organização interna/estrutura - Dinâmica de report - Avaliação de colaboradores - Otimização de recursos	15 de abril 2013
	Agrupamento de Escolas de Vagos	- Mecanismos de comunicação interna - Gestão de tempo e organização interna/estrutura - Dinâmica de report - Avaliação de colaboradores - Otimização de recursos	15 de abril 2013
	Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz	- Implementação da metodologia LEAN em ambiente escolar	17 de setembro 2013
	Escola Básica com 2º e 3º ciclos Luís de Camões Constância	- Implementação da metodologia LEAN em ambiente escolar	8 de outubro 2013



// 3ª Conferência “Escolas de Futuro: Dar esperança a todos os jovens”

Esta é a iniciativa da EPIS que tem como objetivo partilhar com a comunidade educativa e civil temas atuais da Educação, envolvendo não só personalidades ligadas à área da educação, como também empresários, jornalistas e membros governantes.

A Conferência Escolas de Futuro tem sido uma oportunidade para a criação de momentos de debate, orientados para a partilha de soluções, que podem ser apostas de sucesso na promoção do sucesso escolar e empregabilidade, num contexto em que a Educação e a Inclusão Social são um desafio.

Em 2013 a EPIS organizou, a 13 de Março na Fundação Calouste Gulbenkian, a 3.ª Conferência EPIS, com o tema “Escolas de Futuro: dar esperança a todos os jovens”.

O objetivo da conferência era criar um espaço de debate entre a comunidade educativa e de abertura à sociedade civil, fazendo um balanço do sucesso escolar em Portugal nos últimos 20 anos, identificando novos desafios para o futuro e propondo uma ligação mais estreita entre os “mundos da Educação e do Emprego”.

// Bolsas Sociais EPIS 2013/2016 (3ª edição)

A EPIS desenvolveu, em 2011, um programa de bolsas de estudo para alunos carenciados.

As Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro foram desenhadas com 2 objetivos, permitindo compatibilizar o espírito dos 2 programas principais da EPIS no terreno: (1) prestar apoio a alunos carenciados ao longo do seu percurso no ensino secundário e universitário e (2) sinalizar boas práticas na promoção da inclusão social.

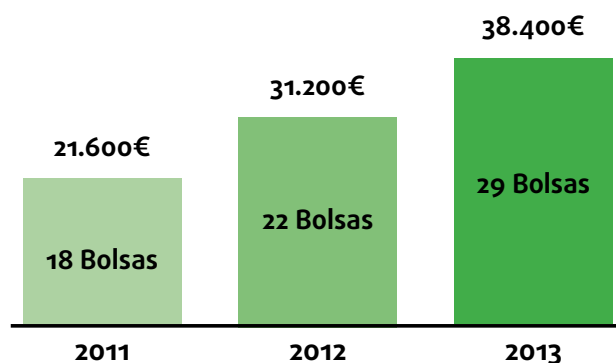
Em 2011 e 2012, a EPIS entregou 40 Bolsas Sociais a jovens carenciados a iniciarem o 10.º ano de escolaridade e o ensino universitário, num investimento total de 52.800€.

Em 2013, na 3ª edição desta iniciativa, a EPIS distinguiu 10 escolas e instituições e premiou 29 alunos, com o apoio de 9 entidades: Axa-Corações em ação, Banco BIC, Banif, BP Portugal, Deloitte, Fundação Rocha dos Santos, Servier, Sogrape Vinhos e VHumana.

A cerimónia da entrega oficial das Bolsas Sociais 2013/2016 realizou-se a 25 de novembro, na Escola Básica Mestre Domingos Saraiva, em Sintra, e contou com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida.

Esta sessão contou ainda com a participação especial das Orquestras Geração e MDS, compostas por alunos da Escola Básica Mestre Domingos Saraiva.

Desde 2011, já foram contempladas 24 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social e premiados 69 alunos, com o apoio de 33 Associados e Parceiros da EPIS, num investimento global de 91.200€.



// Factos marcantes

- # **13 de março** – Realização da 3.ª Conferência Escolas de Futuro: “Dar esperança a todos os jovens”, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- # **19 de abril** – Realização da sessão Siga o Mestre: “Inovação tecnológica - O processo de transformação”, com o Professor António Câmara, na YDreams.
- # **20 de maio** – Fórum Escolas de Futuro, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- # **7 de junho** – Realização da sessão Siga o Mestre: “Grupo Bosch - Uma indústria tecnológica ao serviço da sociedade moderna”, em Aveiro.
- # **30 de outubro** – Formação “LEAN: Faça Mais Com Menos – Promover a Eficiência de Recursos na Escola”, com o Engº Sérgio Caldeirinha, em Fátima.
- # **25 de novembro** – Realização da cerimónia oficial de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2013/2016, na Escola Mestre Domingues Saraiva, em Algueirão.

// Galeria de Fotos



Vista geral da plateia na 3ª Conferência Escolas de Futuro a 13 de março, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Painel de debate da Conferência Escolas de Futuro, a 13 de março, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Grancho, no encerramento da Conferência Escolas de Futuro, a 13 de março, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Siga o Mestre na YDREAMS, a 19 de Abril, em Almada.





Fórum Escolas de Futuro, a 20 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Fórum Escolas de Futuro, a 20 de maio, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Siga o Mestre na Bosch, a 7 de junho, em Aveiro.



Formação "LEAN: Faça mais com menos", a 31 de outubro, em Fátima.



Sua Exelência Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida, na cerimónia de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2013/2016, a 28 de novembro.



Cerimónia de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2013/2016, a 28 de Novembro, na Escola Mestre Domingos Saraiva em Algueirão.



// Testemunhos



Adónis Fernandes, aluno premiado com um Bolsa EPIS: Categoria Banco BIC

Aluno com Bolsa EPIS: Banco BIC

“Eu, como candidato da bolsa de estudo da EPIS, gostaria de dizer que esta bolsa tem-me beneficiado muito em relação aos materiais escolares e para outras necessidades básicas para andar na escola. Também me tem ajudado bastante a organizar a minha vida, a manter-me motivado e, por isso, queria agradecer o apoio que a EPIS me tem oferecido.”

Adónis Fernandes



Teresa Roque, Vice-Presidente do Conselho de Administração do Banif, SA

Banif | Parceiro das Bolsas Sociais

“Não podemos ajudar todos, mas todos nós podemos ajudar alguém”. É uma honra para o Banif associar-se ao trabalho meritório que a EPIS tem vindo a fazer na promoção da inclusão social através do apoio à Educação. Através de um protocolo de Bolsas Sociais, o Banif orgulha-se em poder contribuir para que estes jovens lutadores nunca percam “a força de acreditar” e para que saibam que eles são donos do seu próprio futuro.”

Teresa Roque



Anabela Grácio, Diretora da EB 2/3 Luís de Camões de Constância.

TANGO: implementação da metodologia LEAN

“Estabeleceu-se, sob a égide da EPIS, a parceria Tango entre o AE de Constância e a EDP - Central Tejo-Mondego, iniciando-se o trabalho de sensibilização da metodologia Lean dirigido a alunos, professores e membros do pessoal não docente. A experiência da EDP tornam esta parceria numa mais-valia importante para a melhoria dos processos internos do Agrupamento. Acreditamos que os efeitos da aplicação desta metodologia se farão sentir brevemente, quer em termos de diminuição de custos, quer no aumento de eficiência interna. Esta é uma parceria que acreditamos que irá continuar a permitir o desenvolvimento organizacional do nosso Agrupamento e constitui-se como um exemplo das ações promovidas pela EPIS que efetivamente promovem a melhoria da prestação do serviço educativo.”

Anabela Grácio



MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR

// Resumo do programa em 2013



Reunião geral de Mediadores EPIS, em Fátima, a 30 de setembro.

Desde 2007, A EPIS tem vindo a focar-se na capacitação de jovens para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional.

A EPIS procura ter impacto relevante no terreno em todo o país e em grande escala, por um lado, (1) apontando caminhos inovadores e testando boas práticas (2) disseminando as metodologias testadas e com resultados quantitativos demonstrados, de modo a promover internalização nas comunidades de forma sustentável social e economicamente.

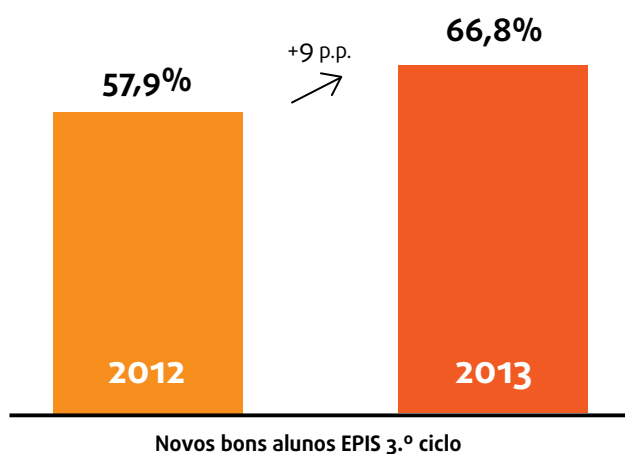
O programa Mediadores para o sucesso escolar é um modelo de capacitação baseado num conjunto claro de princípios:



// Representação em território nacional



// Mediadores para o sucesso escolar – 3.º ciclo



Desde 2007, a EPIS já acompanhou, em proximidade, cerca de 13 000 alunos, de uma triagem de cerca de 36 000, com uma equipa de 124 mediadores em 112 escolas do país, distribuídas por 24 concelhos. Todos os anos a EPIS tem ajudado os alunos portugueses a melhorarem o seu desempenho escolar.

A taxa de aprovação dos 1.659 alunos acompanhados pela EPIS passou de 58%, em 2012, para 67% em 2013, resultando em mais 147 novos bons alunos.



// Mediadores para o sucesso escolar 1º ciclo – projeto piloto

O 1º ciclo do ensino básico é um período de aprendizagens críticas (ler, escrever, calcular, desenhar, raciocinar logicamente, etc.). Nem todos os alunos entram no 1º ano com conhecimentos e competências nos domínios anteriormente referidos. Existem mesmo alunos que não terão ainda atingido determinadas competências básicas de natureza neuropsicológica e socio-emocional que lhes permitam atingir as metas preconizadas para os diversos anos e períodos do 1º ciclo.

Desde o ano letivo 2012/2013, em parceria com as autarquias da Pampilhosa da Serra e da Figueira da Foz, a EPIS está a implementar um projeto-piloto de adaptação da metodologia EPIS a alunos do 1º ciclo, numa lógica de potenciação com o objetivo de ajudar todos os alunos a entrarem no 2º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade. A EPIS prevê, no final do ano letivo 2014/2015, ter os primeiros resultados deste programa.

// Mentores EPIS

O acompanhamento em proximidade de cerca de 13 000 alunos e os resultados que a EPIS tem vindo a alcançar, contribuindo anualmente para aumentar o sucesso escolar, criou a oportunidade de desenvolver um instrumento de disseminação e acompanhamento remoto da metodologia EPIS com o objetivo de cobrir todo o território nacional.

Em 2013, a EPIS lançou o programa Mentores EPIS.

Esta iniciativa pretende ajudar técnicos da área da educação de todo o País a realizarem um trabalho de capacitação mais eficaz, suportado em metodologias adequadas, e mais eficiente, com recurso aos nossos processos e sistemas informáticos.

A EPIS disponibiliza parte dos conteúdos que integram a sua metodologia base (Rede de mediadores para o sucesso escolar), plataforma informática para registo e acompanhamento dos progressos e apoio metodológico a todos os técnicos que pretendem seguir o método EPIS de mediação para o sucesso escolar.

Os Mentores EPIS têm oportunidade de assistir a uma formação presencial no início de cada ano letivo e de ver garantido o acompanhamento remoto da implementação do programa. Atualmente estão inscritos no programa cerca de 150 mentores que aplicam a metodologia em cerca de 70 escolas de norte a sul do País.

// Barómetro EPIS – boas notícias sobre educação em Portugal

No ano letivo 2013/2014, a Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social deu início à divulgação de indicadores quantitativos da evolução da Educação em Portugal, que tem recolhido desde 2007, em dezenas de escolas por todo o país.

A EPIS quer contribuir, como habitualmente, para a reflexão contínua e necessária sobre a Educação e a Escola em Portugal, de um modo objetivo e suportado em informação quantitativa.

Desde 2007/2008, no âmbito do programa Mediadores para o sucesso escolar, a EPIS recolheu e construiu um conjunto de indicadores de “base nacional” – Barómetro EPIS -, referentes a milhares de alunos do 3.º ciclo (12+ anos), em concelhos de todo o país.

O Barómetro EPIS é um instrumento de análise por aluno/família, por turma, por ano, por escola, por concelho e por grupo de concelhos, e está organizado em quatro grandes grupos de indicadores, focalizados nos alunos e famílias, nas escolas e na envolvente territorial da comunidade e do tecido económico e social.

Este instrumento foi desenvolvido pela equipa de gestão da EPIS e por uma equipa de professores universitários constituída pelos Professores José Manuel Canavarro, Carlos Fernandes da Silva, Luísa Barros, Daniel Rijo, Paulo Nossa, Ana Isabel Pereira e Ana Rita Goes.



Quando analisamos estes indicadores e a sua evolução, a partir de amostras de 2007/2008 (15.759 alunos), 2010/2011 (4709 alunos) e 2012/2013 (2999 alunos), podemos tirar várias conclusões e, em conjunto, formar uma opinião mais robusta sobre a evolução da Educação e da Escola desde 2007.

Em particular, pela natureza da sua intervenção, a EPIS quis dar destaque ao que se passa, no terreno, a nível dos atores do processo educativo: (I) se os comportamentos e rotinas dos alunos e famílias estão a evoluir bem, (II) se as escolas são agora espaços melhores de aprendizagem e se os diretores de escola e professores cumprem melhor a sua missão, e (II) se o tecido económico-social e a comunidade apoiam as famílias e os projetos educativos.

A EPIS disponibiliza os resultados deste barómetro no site: www.epis.pt.

// Projeto RESLEA - Reducing Early School Leaving

Participação da EPIS como metodologia – modelo em Programa Europeu

A EPIS integrou em 2012 um projeto europeu, RESLEA, coordenado pela Universidade Católica Portuguesa – CEPCEP, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa que teve como parceiros nacionais o CECO – Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins e a Associação EPIS. O projeto contou, ainda, com instituições parceiras provenientes dos seguintes países: a Alemanha, o NTL - New Technologies and Learning in Europe e o ISOB - Institute for Socio-Scientific Consultancy; a Bélgica, a MENON Network; a Eslovénia, a School Centre Velenje; a Hungria, a SZÁMALK; e o Reino Unido, o Hackney Community College.

O RESLEA teve como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento de abordagens inovadoras e de instrumentos específicos de combate ao abandono escolar precoce, aspeto considerado crucial a uma eficaz participação na Aprendizagem ao Longo da Vida e a uma melhor integração na sociedade.

O piloto integrou escolas de 4 países (Portugal, Hungria, Reino Unido e Eslovénia) que testaram a metodologia de mediação para o sucesso escolar da EPIS (selecionada como uma boa prática), adaptada para uma implementação remota.

Em Portugal o piloto decorreu na Escola da Apelação, Loures, em que 26 alunos na sua maioria filhos de imigrantes africanos, com baixo aproveitamento escolar e uma baixa motivação para prosseguir os estudos, foram acompanhados em proximidade por 3 mediadores com o objetivo de os ajudar a obter sucesso escolar a curto prazo e ambição para continuar a estudar com bom aproveitamento.

Nos diversos países europeus onde decorreu o teste piloto, as vantagens superaram em larga medida os constrangimentos. O modelo desenvolvido pela EPIS no âmbito do projeto, foi adaptado a várias tipologias de «escolas», desde o ensino regular à vertente profissional, a entidades públicas e privadas, revelando bons argumentos para se qualificar no futuro como um quadro adequado para a estruturação de intervenções de combate ao abandono escolar precoce.

Enquanto metodologia holística, o método RESLEA permite atacar o risco de abandono escolar precoce numa fase inicial e desenhar um plano de intervenção e de ação que envolve alunos, professores, famílias e a comunidade.



// Factos marcantes

- # **7 de janeiro** – Seminário para pais e encarregados de educação “Entre a Família e a Escola”, na EB 2/3 do Bocage, em Setúbal.
- # **8 de janeiro** – Seminário para pais e encarregados de educação “Entre a Família e a Escola”, na EB 2,3/S da Bela Vista, em Setúbal.
- # **14 de janeiro** – Sessão sobre “Motivação” para os alunos da ES Sebastião da Gama de Setúbal, pelo Professor Nuno Palma.
- # **15 de Janeiro** – Seminário para pais e encarregados de educação “Entre a Família e a Escola”, na EB 2/3 Luísa Todí, em Setúbal.
- # **26 de janeiro** – Apresentação dos projetos da EPIS no Seminário “A educação e a Escola do Séc. XXI” no painel “O olhar externo sobre a escola”, no Centro de Formação Profissional Francisco da Holanda, em Guimarães.
- # **31 de janeiro** – Ações de sensibilização para os formadores dos Centros de Emprego e Formação Profissional de Setúbal e Seixal, no âmbito da parceria entre a EPIS e o IEFP.
- # **5 de fevereiro** – No âmbito do Dia da Internet Segura foram dinamizadas sessões para alunos e pais em várias escolas com o Projeto EPIS a nível nacional. O tema dos “Direitos e os Deveres na Internet” foi o mote para este ano, sendo o slogan “Liga-te mas com respeitoinho...”. Estas sessões abrangeram cerca de 1500 alunos e 50 encarregados de educação.
- # **6 de fevereiro** – Workshop sobre “Envolvimento escola – família: como criar uma dupla de sucesso”, centrado na temática comunicação escola - família, destinado aos professores do 1º ciclo da Pampilhosa da Serra.
- # **8, 9, 22 e 23 de fevereiro** – Formação “Atuação em Contexto de Formação com Jovens”, ministrada pelos Professores Carlos Fernandes da Silva e Paulo Nossa, nos Centros de Formação Profissional de Setúbal e Seixal.
- # **5 de abril** – Sessão para alunos sobre “Atitudes e Valores na Escola”, a uma turma de 7º ano da ES Sebastião da Gama, de Setúbal, pelo Professor Nuno Palma.
- # **8 a 19 de abril** – Seminário para pais e encarregados de educação “Lá em Casa Mandamos Nós?”, nas escolas EB2,3 Bocage, EB2,3 Aranguez, ES Sebastião da Gama e D. João II, de Setúbal.
- # **13 de maio** – Realização do Seminário “Faz-te ao Estudo”, na Câmara Municipal de Loures.
- # **15 e 16 de maio** – Participação da EPIS como Instituição convidada no Workshop “What can Europe learn from Latin America in relation to youth and employment?”, promovida e organizada por: Jacobs Foundation, Forum Trees, Festival Puentes e Embassy of Argentina in Belgium, em Bruxelas.
- # **28 maio** – Participação no encontro “O Superior Interesse da Criança” promovida pelas Aldeias S.O.S., na Casa das Histórias Paula Rego em Cascais.
- # **17 e 18 junho** – Formação “Atuação em contexto de formação com adultos”, ministrada pelos Professores Carlos Fernandes da Silva e Doutor Paulo Nossa, nos Centros de Formação Profissional de Setúbal e Seixal.
- # **16 de setembro** – Seminário para pais e encarregados de educação “Chegada a Uma Nova Escola”, aos alunos do 5º ano da EB 2/3 Bocage e da EB 2/3 de Aranguez, em Setúbal.
- # **26 de setembro** – Seminário para pais e encarregados de educação “Entre a Família e a Escola”, em Póvoa de Santa Iria.
- # **30 de setembro e 1 de outubro** – Reunião Geral de Mediadores, em Fátima.
- # **18 de outubro** – Formação a alunos das escolas de Amadora e Setúbal sobre a Campanha “Na Minha Casa Poupo eu”, ministrada pelo Deustch Bank e pela TESE.
- # **1 de novembro** – Formação de professores 1º ciclo da Pampilhosa da Serra, relativamente à aplicação do instrumento de sinalização, ministrada pelos Professores Paulo Nossa e Carlos Fernandes
- # **15 de novembro** – Apresentação da peça de teatro “O que estás a fazer?” no âmbito da Comunicação em Segurança na internet, na Pampilhosa da Serra, com o apoio da Fundação PT.
- # **20 de novembro** – Realização da 1ª Academia Mentores EPIS, na Escola Virgílio Ferreira em Lisboa.
- # **21 de novembro** – Realização da 1ª Academia de Mentores EPIS, na ES Rodrigues de Freitas, no Porto.
- # **26 de novembro** – Seminário Nacional “RESLEA: Reduction Early School Leaving of Young People” – Com a participação da EPIS na apresentação e divulgação da metodologia e do teste piloto RESLEA em Portugal, em Lisboa no CECOA.



// Galeria de fotos



Academia de formação para Mediadores EPIS, a 8 de fevereiro.



Sessão de literacia financeira dada pelo Banco de Portugal a alunos do concelho de Amadora, a 15 de março.



Seminário "Entre Família e Escola", a 27 de maio em Loures.



Reunião geral de Mediadores, a 30 de setembro em Fátima.



1ª Academia de Mentores EPIS, a 20 de novembro em Lisboa.



Encontro de Natal com alunos da ES Cardoso Lopes e voluntários do Banco de Portugal, a 11 de dezembro.



// Testemunhos



Ana Catarina Guilherme, Escola Básica barbosa du Bocage - Setúbal

“... o caminho certo para o sucesso escolar.”

“Entrei para a EPIS em 2010/2011, quando estava no 7º ano pela 2ª vez. As coisas não estavam a correr bem: faltava às aulas, não gostava da escola, respondia aos professores, queria desistir e andar por aí. A mediadora da EPIS, Margarida Brandão, ajudou-me a ver o caminho certo para o meu sucesso escolar. Hoje estou no 9º ano e vejo a escola de outra maneira. Não falto, tenho boas notas e já estou a pensar no meu futuro.”

Ana Catarina Guilherme



Jaimisa Rodrigues, Escola 2,3 Secundária Fernando Namora - Amadora

EPIS | “ Uma ajuda essencial”

“Para mim, a EPIS foi e é uma ajuda essencial para eu ultrapassar as minhas dificuldades. Antes sentia-me perdida com tantas disciplinas, tinha muitas dificuldades e achava que não era capaz de melhorar os meus resultados. Mas a minha mediadora tem-me ajudado a organizar o meu horário de estudo, a melhorar a forma como estudo e a acreditar mais nas minhas capacidades. Hoje em dia sinto-me mais confiante e motivada em relação aos estudos. Tenho objetivos para o meu futuro e sinto-me mais preparada para continuar a estudar e atingir o meu sonho de ir para a universidade.”

Jaimisa Rodrigues



Ana Sofia Cruz - Mentora EPIS

“Ser mentora EPIS é uma mais-valia”

“Ser Mentora EPIS é uma mais-valia para o meu trabalho de professora. Aprendi técnicas que me permitem ajudar os alunos tanto dentro de sala de aula (técnicas e métodos de estudo, gestão de conflitos), como fora desta (competências pessoais e sociais).

Enquanto professora, por vezes tenho alguma dificuldade em que os alunos aprendam técnicas e métodos de estudo. De uma forma inconsciente, os alunos criam uma “barreira” pelo simples facto de ser “a Professora” a dizer-lhes como e quando estudar... Segundo os mesmos, “Todos os professores passam a vida a dizer-lhes isso!” Por outro lado, apesar de alguns alunos desabafarem comigo os seus problemas pessoais, sinto que não o estão a ser totalmente sinceros, novamente pelo facto de eu ser “a Professora”.

Ser Mentora permite-me ajudá-los melhor, pois ao deixarem de me ver como “a Professora”, desaparece a dita “barreira”.

Ana Sofia Cruz



VOCAÇÕES EPIS

// Resumo do programa



Grupo de voluntários da Sapeac Agro e alunos da Escola Sebastião da Gama, a 17 de outubro, em Setúbal.

Em 2011, a EPIS identificou as áreas de orientação, de formação e de inserção profissionais, como sendo fundamentais para dar seguimento ao trabalho que a EPIS tem desenvolvido com os alunos acompanhados.

Em 2012/2013, a EPIS desenhou o programa Vocações de Futuro que pretende envolver Associados e Parceiros no plano de ação da EPIS, fundamentado em quatro pilares:

- Orientação profissional – integra iniciativas para jovens alunos acompanhados pela EPIS, em frequência do 8.º e 9.º anos de escolaridade;
- Formação profissional – integra iniciativas para jovens alunos acompanhados pela EPIS, em frequência do 9.º ao 12.º anos de escolaridade;
- Inserção profissional - integra iniciativas para jovens adultos que já foram acompanhados pela EPIS, em situação de abandono escolar e com mais de 18 anos;
- Empreendedorismo EPIS – área ainda em desenvolvimento para integrar iniciativas de empreendedorismo jovem.

Com este programa, a EPIS pretende capacitar e apoiar os jovens para a realização profissional, procurando mudar comportamentos, atitudes, e a ambição profissional:

- Ajudar os jovens a pensar num futuro profissional, dando a conhecer bons exemplos de pessoas, empresas e carreiras;
- Promover o sucesso escolar dos jovens, bem como a sua formação profissional, cultural e humana, e a sua integração no mundo do trabalho;
- Reforçar a auto confiança para um projeto de vida que conduza à inclusão social e à felicidade;
- Desenvolver competências não cognitivas fundamentais para a inserção profissional;
- Criar oportunidades de formação e estágios em ambiente profissional.



// Orientação

Vocações de Futuro – Voluntariado Empresarial EPIS (2012/2013 e 1º período 2013/2014)

Com o objetivo de ajudar os jovens a pensar num futuro profissional, dando a conhecer bons exemplos de pessoas, empresas e carreiras, a EPIS desenvolveu desde 2011, programas de voluntariado com empresas Associadas e Parceiras.

Associado	Escola	Voluntários	Alunos	Atividade
	Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes Amadora	17	17	- Área de serviço da Galp do Seixal e Refinaria da Galp em Sines - Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, em Lisboa - Gulbenkian – Exposição de Fernando Pessoa, em Lisboa - Instituto Superior Técnico, em Lisboa
	Escola Básica 2 e 3º ciclo Leça da Palmeira	10	10	Visitas - Refinaria da Galp, em Matosinhos - Casa da Música, no Porto - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes Amadora	35	37	- Explicações de Matemática (semanais) - Visita às instalações do Banco de Portugal, no Carregado
	Escola Secundária Fernando Namora Amadora	4	20	- Blocos de formação de 90 minutos na escola com técnicos da Altran - Visita à Altran e Vodafone, em Lisboa
	Escola Secundária Sebastião da Gama Setúbal	35	36	- Visitas mensais à Sapec Agro, em Setúbal - Visita dos voluntários à escola para uma ação de Natal
	EB2,3 Luísa Todi EB2,3 Bocage EB2,3 D. João II Setúbal	5	1049	- Visitas - Sessões de Literacia Financeira
	Escola Secundária Fernando Namora Amadora	3	16	- Visitas e encontros na empresa e na escola - Passeio a bordo do Príncipe Perfeito
	Escola Michel Giacometti Sesimbra	1	16	- Apresentação do projeto e visita à empresa - Sessões de trabalho na escola; registo de ideias e desenho das ideias - Trabalho em software 3D
	Escola D. João V Amadora	5	18	- Sessões informativas sobre seguros - Plantação de árvores
	Escola Almeida Garret Amadora	7	7	- Encontros na escola - Ida ao cinema



Rota das Vocações

A Rota das Vocações pretende premiar os alunos, acompanhados em proximidade pela EPIS e que melhores resultados escolares apresentaram em cada ano letivo, levando-os durante uma semana num roteiro por várias empresas nacionais, com o objetivo de promover as profissões e alargar os horizontes destes jovens em relação às opções do mercado de trabalho.

Desde 2011, a EPIS tem vindo a organizar anualmente a Rota das Vocações de Futuro, que contou em 2013 com a 3.^a edição.

// Formação

Estágios Curriculares

Esta iniciativa é dirigida a alunos em frequência do 9.º ano e secundário, em Cursos de Educação e Formação (CEF II e III), com o objetivo de potenciar Estágios junto das empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Desde 2011, a EPIS já proporcionou 20 estágios em empresas como: GALP, Altran, Sapec e Ydreams.

Ateliês Vocacionais

Esta iniciativa pretende organizar “Batismos profissionais” de curta duração (3 a 5 dias) para alunos EPIS, no 9.º e 10.º anos, em empresas Associadas e Parceiras da EPIS, no período de férias de Natal, Páscoa e de Verão dos alunos. Este programa é uma das prioridades da EPIS para 2014 e encontra-se em fase de desenvolvimento e estruturação. Representa um melhoramento e aprofundamento do conceito da Rota das Vocações de Futuro, que permitirá que os jovens fiquem mais tempo numa empresa para a conhecerem com maior detalhe.

// Inserção

Esta iniciativa é dirigida a jovens adultos com mais de 18 anos, já acompanhados pela EPIS em outros programas, com o objetivo de potenciar a inserção profissional diferenciada para 2 segmentos:

- Estágios profissionais de inclusão social – estágios para jovens que já não querem frequentar mais a escola e pretendem integrar o mercado de trabalho.
- Estágios profissionais de mérito – estágios para jovens que ainda se encontram a frequentarem a escolaridade secundária ou já em frequência universitária.

Estágios EPIS – Fundo de Inserção Profissional

A EPIS criou em 2012, um fundo de inserção profissional de 250.000€ para financiamento de estágios para jovens adultos com baixas qualificações.

Esta iniciativa é dirigida preferencialmente a jovens que já tenham sido acompanhados pela EPIS com o objetivo de facilitar a formação e inserção destes jovens no mercado de trabalho. Este fundo apoiará em regra geral, estágios de 6 meses, com um valor mensal de remuneração de 419.22€, equivalente ao indexante da ação social (IAS), e com uma participação entre os 70% e 100% pela EPIS.

Em 2012 e 2013, a EPIS já ajudou 12 jovens a integrarem este programa.



Estágios Profissionais de Mérito

Esta iniciativa é dirigida a alunos que já foram acompanhados pela EPIS em anos anteriores e, em frequência do 12.º ano de escolaridade ou em frequência universitária, com o objetivo de realizarem estágios profissionais em empresas Associadas e Parceiras, de 1-3 meses, podendo ser remunerados ou não.

Em parceria com o Deutsche Bank realizou-se, no verão de 2013, o 1.º estágio profissional de mérito com duração de mês e meio.

Para 2014, a EPIS pretende alargar esta iniciativa a mais jovens, com o apoio dos Associados e Parceiros da EPIS.

// Factos marcantes

- # **24 de janeiro** – Sessão de voluntariado com o grupo de alunos e voluntários da SAPEC Agro.
- # **25 de janeiro** – Lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS: Vocações de Futuro, com o Professor António Câmara (Ydreams) e 17 alunos da Escola Michelle Giacometti, da Quinta do Conde, de Sesimbra.
- # **9, 16, 23 e 30 de janeiro** – Sessões de explicações de Matemática com os voluntários do Banco de Portugal para os alunos da Escola Cardoso Lopes, da Amadora, no âmbito do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS: “Vocações+Matemática” (todas as quartas-feiras do ano letivo).
- # **14 de fevereiro** – Realização do 1º encontro entre voluntários da GALP Energia Matosinhos e os alunos da Escola Básica 2,3 de Leça da Palmeira.
- # **15 de fevereiro** – Sessão de lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS com os voluntários da GALP Energia - Lisboa e os alunos da Escola Básica 2/3 Cardoso Lopes da Amadora.
- # **22 de fevereiro** – Realização da 2ª sessão do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS: Vocações de Futuro com a Ydreams, com os alunos da Escola Michelle Giacometti, da Quinta do Conde, Sesimbra.
- # **27 de fevereiro** – Sessão de voluntariado entre o grupo de alunos da Escola Sebastião da Gama e voluntários da SAPEC Agro, em Setúbal.
- # **12 de março** – Lançamento Programa de Voluntariado Empresarial EPIS com os voluntários do Barclays Porto e os alunos da Escola Básica 2/3 Custóias, no Porto.
- # **14 de março** – Lançamento Programa de Voluntariado Empresarial EPIS com os voluntários do Barclays Lisboa e os alunos da Escola Fernando Namora, da Amadora.
- # **15 de março** – sessão sobre Literacia Financeira ministrada pelo Banco de Portugal, para alunos do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS.
- # **3 de abril** – Visita à Escola Superior de Comunicação com uma turma de 9º ano da Escola Básica 2/3 Cardoso Lopes da Amadora.
- # **10 de abril** – Visita à Exposição 360º, na Fundação Calouste Gulbenkian, pelo grupo de voluntários da Galp Energia de Lisboa e os alunos.
- # **18 de abril** – Sessão de voluntariado entre o grupo de voluntários da SAPEC Agro e os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal.
- # **3 de maio** – Visita às instalações da ALTRAN pelos alunos da Escola Fernando Namora, da Amadora.
- # **15 e 16 de maio** – Formação ministrada pela equipa da Altran para os alunos da Escola Fernando Namora.
- # **22 de maio** – Sessão de voluntariado com os voluntários do Barclays Lisboa e os alunos da ES Fernando Namora, da Amadora, num passeio a bordo do Barco Príncipe Perfeito.
- # **22 e 23 de maio** – Formação ministrada pela equipa da Altran para os alunos da Escola Fernando Namora.
- # **24 maio** – Sessão do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS: Vocações de Futuro com a Ydreams, na Escola Michelle Giacometti, da Quinta do Conde, Sesimbra.
- # **24 de maio** – Sessão entre alunos e voluntários da Galp Matosinhos. Visita ao Zoo de Santo Inácio.
- # **30 de maio** – Sessão de voluntariado entre os alunos e os voluntários do Barclays Matosinhos, numa visita ao Museu Serralves.
- # **14 de junho** – Sessão de voluntariado com os alunos da Escola Giacometti, da Quinta do Conde em Sesimbra, na Ydreams com o Professor António Câmara.
- # **20 de junho** – Sessão de encerramento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS, do ano letivo 2012/2013 com os voluntários da SAPEC AGRO e os alunos da Escola Sebastião da Gama, em Setúbal.



- # **21 de junho** – Sessão de encerramento do Programa de Voluntariado EPIS: Vocações+Matemática 2012/2013, com o Banco de Portugal, na Quinta da Fonte Santa, em Caneças.
- # **25 junho** – Visita à fábrica da Vista Alegre, em Ílhavo, com alunos dos concelhos da Pampilhosa da Serra e da Figueira da Foz.
- # **1 a 5 de julho** – Realização da 3ª Rota das Vocações de Futuro
- # **9 de julho** – Sessão de encerramento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS com os alunos e os voluntários da Galp, numa visita à Exposição Joana Vasconcelos, no Palácio da Ajuda, em Lisboa
- # **17 de julho** – Visita às instalações do Aeroporto de Lisboa, com o apoio da ANA Aeroportos, com alunos das Escolas Secundárias D. João V e Azevedo Neves da Amadora.
- # **22 de julho a 6 de Setembro** – realização do Estágio de Mérito da aluna Joana Gonçalves no Deustch Bank, em Lisboa.
- # **17 de outubro** – Lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS 2013/2014 com a SAPEC Agro, na ES Sebastião da Gama, em Setúbal.
- # **18 de outubro** – Formação a alunos das escolas de Amadora e Setúbal sobre a Campanha “Na Minha Casa Poupo eu”, ministrada pelo Deustch Bank e pela TESE.
- # **22 de outubro** – Sessão de Lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial com a Allianz e os alunos da ES D. João V, da Amadora, numa visita à Concessionária e oficina da Mercedes Benz.
- # **29 de outubro** – Sessão de voluntariado empresarial da EPIS com os voluntários da Allianz e os alunos da Escola D. João V, da Amadora, numa sessão sobre seguros.
- # **13 de novembro** – Sessão de voluntariado focada numa ação de plantação de árvores com os voluntários da Allianz e os alunos da Escola D. João V, da Amadora, emTurcifal, na Serra do Socorro, concelho de Torres Vedras.
- # **26 de novembro** – Sessão de lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial EPIS com os voluntários da Bayer e os alunos da EB 2,3 Almeida Garrett, da Amadora.
- # **27 de novembro** – Sessão de lançamento do Programa de Voluntariado Empresarial: Vocações+Matemática, com o grupo de voluntários do Banco de Portugal e os alunos da EB 2,3 Cardoso Lopes.
- # **11 de Dezembro** – Festa de Natal organizada pelos voluntários do Banco de Portugal e o grupo de alunos do Programa.
- # **12 de dezembro** – Sessão de Natal dos voluntários da SAPEC Agro e os alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, de Setúbal, no âmbito do Programa de Voluntariado Empresarial da EPIS.
- # **17 de dezembro** – Encontro entre voluntários da Bayer e alunos da Escola EB23 Almeida Garrett, da Amadora. Convívio e sessão de cinema no Centro Comercial Allegro.
- # **17 de dezembro** – Encontro entre voluntários da Allianz e alunos da Escola D. João V, da Amadora. Visita ao museu interativo Lisbon Story Center, na Praça do Comércio.
- # **19 de dezembro** – Atelier Vocacional EPIS no Laboratório Oceanográfico da Guia com alunos do 9º ano da EB 2,3 Cardoso Lopes, da Amadora.



// Galeria de Fotos



Alunos com Estágios EPIS, ao abrigo do Fundo de Inserção Profissional, na Conferência Escolas de Futuro, a 13 de março, na Fundação Gulbenkian.



Sessão de lançamento do programa de voluntariado com o Barclays (Lisboa) e os alunos da Escola Fernando Namora, a 14 de março, em Amadora.



Sessão de voluntariado com o Professor António Câmara, da Ydreams, e os alunos da Escola Michelle Giacometti, a 24 de maio, na Quinta do Conde.



Visita de um grupo de alunos da Pampilhosa da Serra e da Figueira da Foz à Vista Alegre, a 25 de junho, em Ílhavo.



Rota das Vocações, de 1 a 5 julho.



Jogo de futebol entre alunos e empresários - Rota das Vocações de 1 a 5 julho.



Grupo de alunos da Rota das Vocações nas piscinas do Colégio Militar, de 1 a 5 julho.



Visita à Assembleia da República - Rota das Vocações, de 1 a 5 julho.



Sessão sobre Seguros, num encontro de voluntariado com a Allianz e os alunos da Escola D. João V, a 29 de Outubro.



Sessão de voluntariado com alunos de Amadora e voluntários da Bayer, 26 de novembro.



Festa de Natal com alunos e voluntários do Banco de Portugal, 11 de Dezembro.



Ateliê Vocacional no Laboratório Oceanográfico da Guia, em 19 de dezembro.



// Testemunhos



Mezack Gonçalves, Setúbal TV – Pin Produções.

Estágios EPIS | Fundo de inserção profissional

“O Fundo de inserção profissional da EPIS deu-me uma nova chance. Trouxe a esperança que outrora estava perdida, uma vez que eu não podia estudar e também não encontrava trabalho. Agora posso dizer que sou feliz com a minha profissão graças à EPIS, que me ajudou a acreditar que há um futuro no meio da crise que o país atravessa.”

Mezack Gonçalves



Nuno Palma, Mediador EPIS em Setúbal.

Voluntariado EPIS | Visão de um Mediador

“O Programa de Voluntariado Vocações de Futuro Sapec Agro tem como objetivo principal trabalhar jovens de risco pela via das VOCAÇÕES PROFISSIONAIS, através dos bons exemplos dos voluntários e das empresas.

Trata-se de uma parceria entre a Associação EPIS, Sapec Agro e Escola Secundária Sebastião da Gama que se desenrola pelo 2.º ano consecutivo. Ao longo destes dois anos tem sido uma experiência muito enriquecedora, sobretudo porque se conseguiu transformar os sonhos dos alunos participantes, em realidade. Estes alunos evidenciaram ao longo do seu percurso escolar inúmeros insucesso escolares, representando até a integração deste programa características como o

desinteresse, desvinculação e desmotivação pelas atividades escolares, pois nos últimos anos desperdiçaram a sua capacidades e talento fora dos portões da escola.

Com a colaboração, carinho e disponibilidade dos voluntários (padrinhos e madrinhas) da Sapec Agro e, com o profissionalismo e confiança manifestada pela administração e elementos de equipa de acompanhamento, tem contribuído para ser uma mais-valia para a melhoria substancial dos resultados escolares destes jovens, bem como a aquisição de valores, regras, saber-estar e saber – fazer na participação de atividades em contexto de trabalho e em contexto escolar.

Este propósito e compromisso também foram assumidos pela escola, nomeadamente pela sua Direção, Conselho de Turma, Diretora de Turma e pais e encarregados de educação, pois tiveram a coragem e a determinação necessária para receber e transformar positivamente estes alunos.

Como mediador, pai, amigo, conselheiro, exemplo, líder destes alunos, tenho o sonho e o objetivo de poder verificar e testemunhar no final do presente ano letivo, que todos os intervenientes e parceiros conseguiram transformar estes “22 maus alunos” em 22 jovens de sucesso, possibilitando uma nova vida, nova ambição, nova ousadia e, essencialmente, despertar em cada um deles, uma nova visão de futuro cheio de magia”.

Nuno Palma





Alexandra Silva - Ilha do Pico / Madalena

Rota das Vocações

“Cá estava eu, numa simples ilha, uma adolescente normal como todas as outras, a lutar para alcançar melhores notas, com a ajuda da EPIS. Para mim “aquilo” no início não tinha muito significado, mas passou de pouco importante para muito importante. Foi através da EPIS que consegui levantar as minhas notas e passar o ano. Fiquei a pensar como aquilo era possível, mas tinha acontecido e para mim aquela ajuda foi muito importante.

Depois do esforço e das boas notícias recebo uma mensagem extraordinária: com o meu esforço fui escolhida para ir ao Continente, em representação dos Açores na Rota das Vocações da EPIS.

Segui viagem para o Continente com a minha mediadora, a Claudia. Durante a Rota das Vocações, visitámos várias empresas como a Bosch, a Lactogal, a Ascendum, a fábrica de garrafas entre outras. Gostei muito de visitar a Lactogal e as Salinas pois nunca tinha visto como eram feitas as caixas de leite e o leite com chocolate, e as Salinas porque não existem nos Açores.

Com o passar do tempo, o dia da partida para casa estava a chegar e tinha a certeza que ia sentir a falta de algumas amizades que fui fazendo ao longo da viagem. Gostei muito de ter participado nesta viagem, foi muito enriquecedor. Agradeço a oportunidade.”

Alexandra Silva



Ana Garcia - Voluntária do Banco de Portugal

Voluntariado EPIS | “Um feliz encontro”

“O ‘Vocações+Matemática’ existe no Banco de Portugal em parceria com a EPIS desde o início de 2012, decorrente de um encontro de vontades. Um feliz encontro. Pelo nosso lado (o dos voluntários), esta é uma ação na qual todos temos a enorme possibilidade de darmos a estes alunos um verdadeiro luxo – Tempo. Em que temos a possibilidade de transformar momentos e contrariar destinos. E em que podemos ser mais próximos uns com os outros, trabalhando para uma causa maior. O Conhecimento. Verdadeira essência da liberdade. É nisso que acreditamos. E é por isso que todas as semanas sentimos estes alunos como genuínos parceiros num movimento de forte partilha. Muito emocional também e em que a construção de uma sociedade mais consciente, mais interventiva e mais

próxima em oportunidades, está presente no nosso olhar e no movimento que ele gera. É sem dúvida uma boa ligação entre o coração e o saber.”

Ana Garcia



Associados, Parceiros e Apoios da EPIS em 2013

A Associação EPIS terminou o exercício de 2013 com 40 Associados, 33 Parceiros, 16 Fornecedores-Parceiros, 45 apoios direcionados a iniciativas específicas e 19 Autarquias, num total de 153 empresas parceiras que colaboraram com a EPIS diretamente na sua atividade.

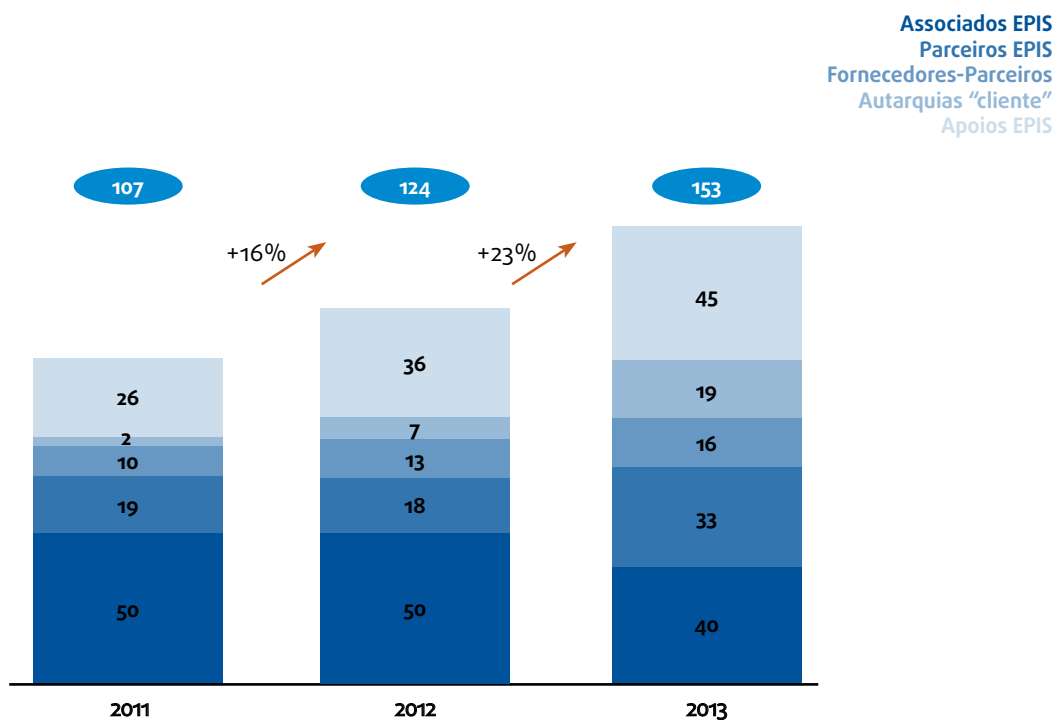
Apesar da difícil conjuntura que Portugal continua a atravessar, a EPIS continuou a angariar novos Associados e Parceiros em 2013: Cimpor, Crédito Agrícola, Fundação PT, Servier, Siemens, Sonae e VHumana.

À semelhança de 2012, em 2013 a EPIS reafirma que é possível, nestes tempos difíceis, encontrar parcerias que se identificam com a missão fundacional da EPIS.

No âmbito das iniciativas do Plano de Ação 2013-2015 desenvolvidas no ano que terminou, a EPIS aumentou o número de apoios de 36 para 43, canalizados especificamente para as suas iniciativas: 3ª Conferência Escolas de Futuro, 3ª Rota das Vocações, 3ª edição das Bolsas Sociais, Programas de voluntariado e Ateliês Vocacionais.

No campo do programa Mediadores para o sucesso escolar, a expansão de concelhos foi muito significativa, passando de 7 Autarquias, em 2012, para 19 Autarquias em 2013.

Associados, Parceiros e Apoios em 2013



De um modo semelhante aos anos anteriores, a EPIS manterá o esforço na angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios para 2014.



Foram Associados da EPIS em 2013, de acordo com os estatutos, as seguintes entidades:

Allianz
 ANA - Aeroportos de Portugal
 Arsopi, S.A.
 Ascendum, S.A.
 BA Vidro, S.A.
 Banco BIC
 Banco BPI
 Banco Espírito Santo, S.A.
 Bento Pedroso - Construções, S.A.
 CIMPOR
 Deutsche Bank
 Dia Portugal Supermercados, Soc. Unipessoal Lda.
 EDP - Energias de Portugal S.A.
 Epal - Empresa Portuguesa Das Águas Livres, S.A.
 Estoril Sol III -Turismo, Animação e Jogo, S.A.
 Euronext Lisbon, S.A.
 Fundação Galp Energia
 Fundação Manuel António da Mota
 Fundação Millennium BCP, S.A.
 Fundação Rocha dos Santos
 Grupo Bosch
 Grupo Generg
 Grupo Nabeiro, Delta Cafés
 IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
 Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
 Labesfal - Laboratórios Almira, S.A.
 Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.
 Merck Sharp & Dohme
 MSF Engenharia, S.A.
 Porto Editora
 Ren - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
 Saint Gobain Glass Portugal Vidro Plano, S.A.
 Sapec Portugal, S.G.P.S., S.A.
 SGC SGPS, S.A.
 Solverde, S.A.
 Sonae
 Sovena
 Tabaqueira II, S.A.
 Unicer - Bebidas, S.A.
 Universidade Católica

Foram Parceiros da EPIS em 2013, as seguintes entidades:

AXA
 Banco de Portugal
 Banema Madeiras
 Banif
 Barclays Bank
 Bayer
 BDO
 Bial S.A.
 BP Portugal
 Caixa Geral de Depósitos
 Celbi
 CGI
 Crédito Agrícola
 Ernst & Young
 Extrusal - Comp. Port. Extrusão, S.A.
 Fundação PT
 Galucho - Indústria Metalúrgica, S.A.
 Grupo Visabeira
 J. Moreira da Silva e Filhos, S.A.
 JP AUTOMOTIVE - Comércio de Automóveis, S.A.
 Lean Academy
 PLMJ
 Price Waterhouse Coopers & Associados, SROC, Lda.
 PRN
 Recer, S.A.
 Santander
 SCC - Sociedade Central de Cervejas, S.A.
 Servier
 Siemens
 Sogrape, S.A.
 Somague Engenharia S.A.
 Vhumana
 Weshare - Centro de Serviços Partilhados, S.A.

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2013, as seguintes entidades:

BBDO Portugal
 Decobrisa
 Duplix
 Egon Zehnder Internacional Consultores, Lda.
 Faculdade de Ciência das Universidade de Lisboa
 Fundação Calouste Gulbenkian
 Fundação Juventude
 Grupo Barraqueiro
 Grupo Cofina
 Grupo GCI
 Grupo Impresa
 Microsoft
 Printipo, S.A.
 Subsom Audiovisuais
 Uniauto
 View

Foram Apoios de iniciativas da EPIS em 2013, as seguintes entidades:

Altran
 Associação Paredes Pela Inclusão Social
 Axe
 Banco Popular
 Câmara Municipal da Amadora
 Câmara Municipal da Figueira da Foz
 Câmara Municipal de Matosinhos
 Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra
 Câmara Municipal da Paredes
 Câmara Municipal de Sesimbra
 Câmara Municipal de Setúbal
 Câmara Municipal de Torres Vedras
 Casa da Música
 Casa do Marquês
 Colégio Militar
 Colégio São João de Brito
 Colgate /Palmolive
 Colorbus
 Coração Delta
 El Corte Inglés
 Escola Domingues Saraiva
 Escola José Gomes Ferreira
 Escola Secundária Sebastião e Silva
 Escola Superior de Comunicação
 Escola de Turismo do Estoril
 Escola de Turismo de Lisboa
 Escola Virgílio Ferreira
 Faculdade de Ciências de Lisboa
 Fundação PT
 Lean Academy
 Lipton Ice Tea
 Museu Nacional de História Natural e de Ciência
 Nestlé
 Olá
 Palácio Nacional da Ajuda
 Procter & Gamble
 Seguradora Açoreana
 SIC
 Simarsul
 Sumol+Compal
 Unilever
 Verallia
 Vista Alegre
 Vitor Guedes, S.A.
 Ydreams

A EPIS agradece às empresas, entidades e individualidades que têm vindo a apoiar e a participar nos programas e iniciativas da Associação desde 2006.



Análise das contas de 2013

// Receitas

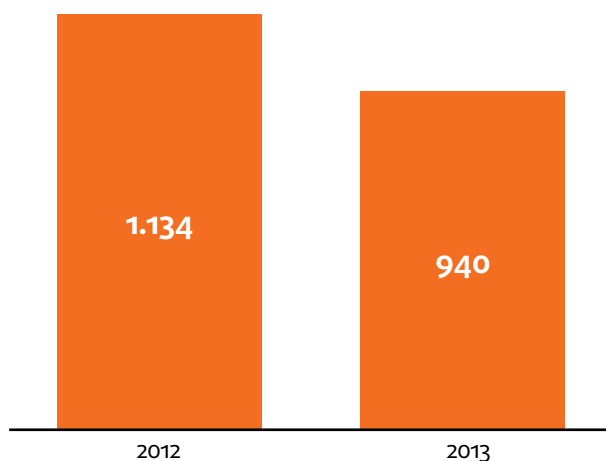
As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2013, no valor de 940 milhares de euros, representaram uma redução efetiva de 17% face às receitas de 2012.

Esta diminuição ficou a dever-se, fundamentalmente, à redução da contribuição do donativo para o ano de 2013 aprovada em Assembleia Geral, de 17.500€ para 15.000€, e à redução dos ganhos financeiros decorrente da descida das taxas de juro.

As receitas em 2013 apresentam a seguinte composição: (1) 766,8 milhares de euros (81,6%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros, apoios e ao valor recebido da consignação de IRS sobre o ano de 2011; (2) 160,9 milhares de euros (17,1%) correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo tradicionais efetuados com os fundos próprios da Associação em instituições bancárias associadas e parceiras; (3) 12,4 milhares de euros (1,3%) provenientes de serviços prestados às autarquias de: Estarreja, Figueira da Foz, Grândola, Pampilhosa da Serra, São Brás de Alportel e Sesimbra.

Receitas Totais

Milhares de €



Ganhos financeiros	269 (24%)	160(17%)
Receitas de prestação de serviços	11 (1%)	12 (1%)

// Custos

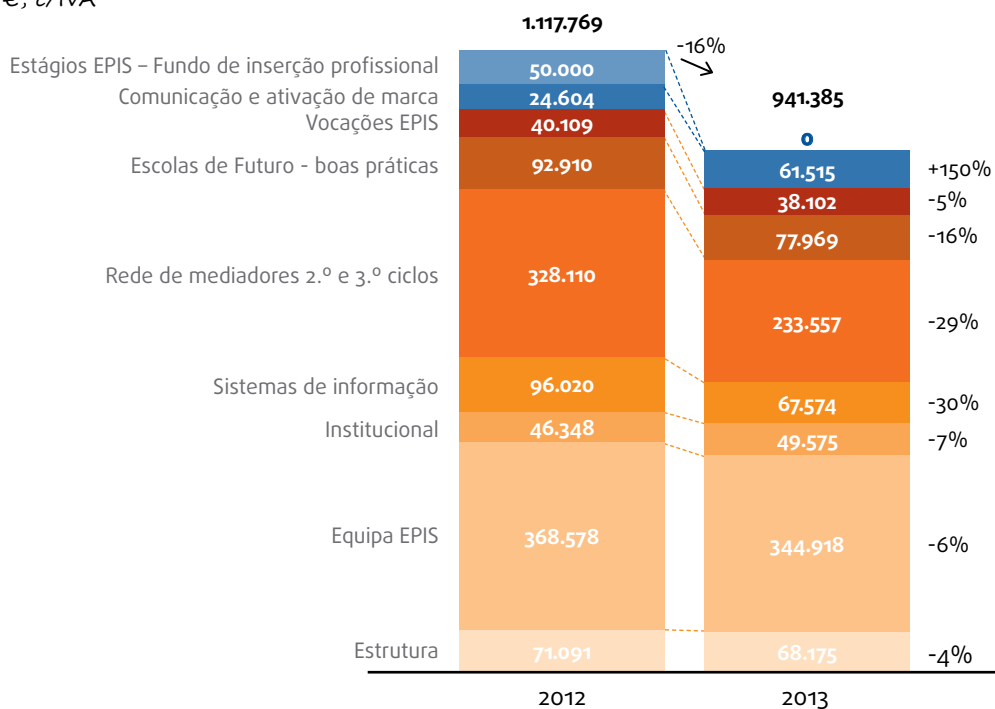
Os custos totais da atividade da EPIS em 2013 ascenderam a um valor de 941 milhares de euros. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre o valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS (donativos) estão isentas e não existe compensação.

Apesar de um aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2013, o valor de custos totais foi 16% inferior ao exercício de 2012. Esta redução é devida essencialmente à (1) redução de custos com a equipa EPIS, (2) à otimização do investimento canalizado para sistemas de informação e (3) a ganhos de renegociações contantes sobre os custos recorrentes.



Estrutura de custos

€, c/IVA



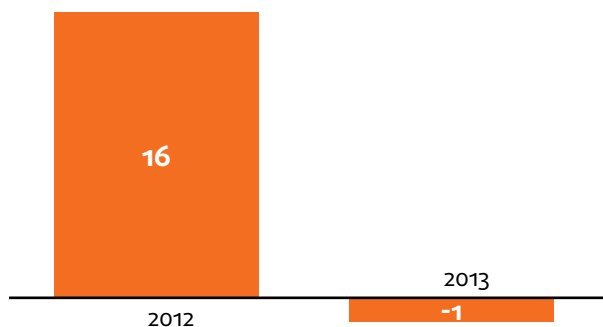
Merecem destaque os custos com comunicação e ativação da marca que refletem um aumento de 150% face a 2012, justificado pelo investimento realizado no desenvolvimento do novo site institucional da EPIS, com o objetivo de ser mais apelativo, acessível e claro na partilha de informação sobre todos os programas do Plano de Ação.

// Excedente e Património Líquido

O excedente líquido apurado em 2013, no valor negativo de 1.358 euros, compara com o valor positivo de 16 milhares de euro em 2012, e é o resultado de uma execução orçamental em linha com o orçamento de custos e proveitos aprovados para o ano de 2013.

Excedente do Exercício 2012 e 2013

Milhares de €



Em particular, a rubrica “depósitos bancários e caixa”, correspondente aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentou uma redução de 1%, passando de 4.285€ milhares de euros em 2012 para 4.221 milhares de euros no final de 2013. Esta redução é explicada, fundamentalmente, pela efetividade de tesouraria do compromisso assumido, em 2012, com os Estágios EPIS – Fundo de Inserção Profissional e pelos 3.º e 2.º anos, respetivamente, das Bolsas 2011 e 2012, num valor acumulativo de 43,5 milhares de euros.



Resumo de indicadores da EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 – Inovação social)

Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional
 Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS
 “Papers” decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas
 Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS

Presença no terreno (Lucro social 2 – Promoção da mudança)

Concelhos parceiros “Rede de mediadores”
 Concelhos parceiros / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas práticas - Escolas de Futuro”
 Escolas parceiras “Rede de mediadores” - 2.º ciclo + 3.º ciclo.
 Escolas parceiras / quota nacional “Rede de mediadores” + “Boas práticas - Escolas de Futuro”
 Mediadores para o sucesso escolar
 Manuais EPIS distribuídos a famílias, mediadores e navegadores (acumulado)
 Visitas anuais ao site da EPIS
 Media releases - TV/Rádio + Imprensa
 Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins

Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 – Voluntariado empresarial e estágios de alunos)

Liderança 360 + Siga o Mestre - formação e coaching (pessoas envolvidas)
 Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)
 Rota das Vocações de Futuro - viagens dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)
 Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)
 Estágios profissionais (alunos beneficiários no âmbito das Vocações de Futuro)

Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 – Investimento social)

Investimento total (m€)
 Investimento direto (m€)
 Investimento de parceiros (m€)
 Investimento de parceiros / investimento total

Resultados no terreno (Lucro social 5 – Mudança)

Alunos do 2.º e do 3.º ciclo analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)
 Alunos do 2.º e do 3.º ciclo selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)
 Novos “bons” alunos: em zona de aprovação (acumulado)
 Alunos inseridos no programa de formação Internet Segura, em parceria com a Microsoft
 Alunos beneficiários do programa Vocações de Futuro

Estrutura

Número de colaboradores da equipa permanente
 Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)
 Custos de estrutura / investimento total

Resultados financeiros

Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Autarquias “cliente” + Apoios
 Empresas parceiras locais nos projetos EPIS
 Manuais vendidos (“Educar com Sucesso” + “Escolas de Futuro” + “Matemática em família”)
 Receitas totais (m€)
 Donativos de Associados e Parceiros (m€)
 Ganhos financeiros (m€)
 Receitas da venda de manuais e prestação de serviços “Rede de mediadores” (m€)
 Resultados líquidos (m€)

Satisfação dos stakeholders

Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS
 Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores
 Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max) / Respostas recebidas



2011	2012	2013
4	4	4
5 + 3	5 + 4	5 + 7
2	0	1
2/0	1	0
8	16	19
50 / 17%	69 / 22%	72 / 23%
36	23 + 48	25 + 55 (69 escolas)
113 / 10%	144 / 13%	153 / 14%
40	72	84
26.096	27.296	29.558
30.125	41.146	16.898
27 + 104	39 + 101	23 + 75
11	17	42
13	15	22
15	12	15
40	77	80
35	84	125
4	6	30
3.037	3.782	4.805
1.184	1.118	941
1.853	2.664	3.864
61%	70%	80%
29.114	35.935	39.031
9.271	11.373	12.978
1.331	1.540	1.687
10.225	15.140	22.988
78	561	1.276
7	7	8 (6 em 31/03/2014)
596	584	578
20%	16%	16%
50 + 19 + 10 + 2 + 26 = 107	50 + 18 + 13 + 7 + 36 = 124	40 + 33 + 16 + 19 + 45 = 153
56	57	58
500 + 33 + 1.271	0 + 166 + 667	0 + 362 + 0
1.226	1.134	940
991	854	767
205	269	161
30	11	12
42	16	-1
86%	89%	86%
94%	93%	93%
4,1 / 12	4,0 / 15	4,3 / 14





Situação Financeira
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



// Balanço em 31 de dezembro de 2013 e 2012

€

ATIVO	Notas	31-12-2013	31-12-2012
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	3-2, 5	49.833,41	54.114,74
Ativos intangíveis	3-3, 6	66.759,16	70.282,82
Total do ativo não corrente		116.592,57	124.397,56
ATIVO CORRENTE			
Associados e Parceiros	3-5, 9	11.000,00	-
Estado e outros entes públicos	14	-	7.179,60
Outras contas a receber	9	246.536,42	222.163,79
Diferimentos	12	2.993,15	3.737,10
Caixa e depósitos bancários	3-6, 4-1	4.220.886,52	4.285.570,80
Total do ativo corrente		4.481.416,09	4.518.651,29
Total do ativo		4.598.008,66	4.643.048,85
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Resultados transitados	15	4.181.031,80	4.164.639,65
Resultado líquido do exercício		-1.358,07	16.392,15
Capital próprio		4.179.673,73	4.181.031,80
Total do capital próprio		4.179.673,73	4.181.031,80
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	3-7, 13	20.500,00	23.000,00
Total do passivo não corrente		20.500,00	23.000,00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	10	1.179,25	53.200,99
Estado e outros entes públicos	14	14.268,52	18.674,56
Financiamentos obtidos	4-1	-	34,91
Outras contas a pagar	11	382.387,16	367.106,59
Total do passivo corrente		397.834,93	439.017,05
Total do passivo		418.334,93	462.017,05
Total do capital próprio e do passivo		4.598.008,66	4.643.048,85

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2013.

// Demonstração dos Resultados por Naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

€

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Subsídios à exploração	23	26.004,66	7.777,00
Fornecimentos e serviços externos	16	-407.679,93	-566.205,10
Gastos com o pessoal	17	-477.283,03	-478.405,58
Provisões (aumentos / reduções))	13	2.500,00	37.500,00
Outros rendimentos e ganhos	18	750.667,62	875.738,74
Outros gastos e perdas	19	-6.468,37	-5.926,67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-112.259,05	-129.521,61
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	20	-49.949,98	-67.147,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-162.209,03	-196.669,38
Juros e rendimentos similares obtidos	21	160.854,72	213.146,19
Juros e gastos similares suportados	22	-3,76	-84,66
Resultado antes de impostos		-1.358,07	16.392,15
Resultado líquido do período		-1.358,07	16.392,15

O anexo faz parte integrante desta demonstração de resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2013.



// Demonstração das Alterações no Capital Próprio dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	Notas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	2	4.122.531,75	42.107,90	4.164.639,65	4.164.639,65
Resultado líquido do período	2	-	16.392,15	16.392,15	16.392,15
Resultado integral		4.122.531,75	58.500,05	4.181.031,80	4.181.031,80
Operações com detentores com capital do período:					
Outras operações		42.107,90	-42.107,90	-	-
Saldo em 1 de Janeiro de 2013		4.164.639,65	16.392,15	-	-
Resultado líquido do período			-1.358,07	-1.358,07	-1.358,07
Resultado integral		0,00	15.034,08	4.179.673,73	4.179.673,73
Operações com detentores de capital no período:					
Outras operações		16.392,15	-16.392,15	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2013		4.181.031,80	-1.358,07	4.179.673,73	4.179.673,73

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2013.

// Demonstração dos Fluxos de Caixa dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	Notas	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de Associados e Parceiros		760.243,52	813.546,00
Pagamentos a fornecedores		-358.023,98	-435.278,39
Pagamentos ao pessoal		-437.268,59	-434.133,97
Caixa gerada pelas operações		-35.049,05	-55.866,36
Outros recebimentos / pagamentos		-159.846,54	-87.038,04
Fluxos das atividades operacionais		-194.895,59	-142.904,40
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-1.387,44	-
Ativos intangíveis		-50.284,86	-
		-51.672,30	-
Juros e rendimentos similares		181.918,52	219.874,23
Fluxos de caixa das atividades de investimento		130.246,22	219.874,23
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-64.649,37	76.969,83
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.285.535,89	4.208.566,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1	4.220.886,52	4.285.535,89

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2013.



Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

// 1. Identificação da Identidade

A **Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social** é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A Associação EPIS tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS estende-se a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde foram julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A Associação EPIS tem como objeto a criação em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como, contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação EPIS poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A Associação EPIS iniciou a sua atividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais.

As receitas da Associação EPIS serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação EPIS a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, tendo a duração do mandato dos órgãos 3 anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Associação EPIS opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovados pela Direção da Associação EPIS em 21 de fevereiro de 2014.

// 2. Referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, em todos os aspetos significativos, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

// 3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de apresentação

A continuidade da atividade da Associação EPIS depende das contribuições e quotas dos seus associados, as quais não são vinculativas. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação espera incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual. Não obstante, os ativos intangíveis ainda não se encontram totalmente amortizados.

3.4. Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.



3.5. *Associados e Parceiros e outras contas a receber*

As rubricas de Associados e Parceiros e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6. *Caixa e equivalentes de caixa*

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.7. *Provisões*

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa que reflete o custo médio de capital da Associação, e tendo em consideração o momento em que espera liquidar esta obrigação.

3.8. *Principais estimativas e julgamentos apresentados*

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Associação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes:

3.8.1 *Ativos tangíveis e intangíveis*

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector, ao nível nacional e internacional.

3.8.2 *Imparidade*

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor



de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.9. Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de períodos, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

// 4. Fluxos de Caixa

4.1. Caixa e depósitos bancários

Para efeitos de demonstrações dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 têm a seguinte composição:

	2013	2012
Numerário	272,51	45,91
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	29.978,01	42.303,97
Aplicações de Tesouraria	4.190.636,00	4.243.186,01
Caixa e seus equivalentes	4.220.886,52	4.285.535,89

// 5. Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos findos em 2013 e em 2012 os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

2013					
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	92.430,98	4.499,99	171.952,17
Aquisições	-	-	2.647,23	-	2.647,23
Saldo final	57.649,84	17.371,36	95.078,21	4.499,99	174.599,40
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	14.282,13	10.332,90	90.691,32	2.531,08	117.837,43
Amortizações do exercício	2.882,44	2.171,56	1.311,90	562,66	6.928,56
Saldo final	17.164,57	12.504,46	92.003,22	3.093,74	124.765,99
Ativo líquido	40.485,27	4.866,90	3.074,99	1.406,25	49.833,41

2012					
	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	91.043,54	4.499,99	170.564,73
Aquisições	-	-	1.387,44	-	1.387,44
Saldo final	57.649,84	17.371,36	92.430,98	4.499,99	171.952,17
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	11.399,61	8.161,60	88.539,49	1.968,69	110.069,39
Amortizações do exercício	2.882,52	2.171,30	2.151,83	562,39	7.768,04
Saldo final	14.282,13	10.332,90	90.691,32	2.531,08	117.837,43
Ativo líquido	43.367,71	7.038,46	1.739,66	1.968,91	54.114,74



Vidas úteis e depreciação:

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

<i>Classe homogênea</i>	<i>Anos</i>
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

// 6. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 2013 e em 2012 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

<i>2013</i>		
	<i>Programas de computador</i>	<i>Total</i>
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	598.286,83	598.286,83
Aquisições	39.497,76	39.497,76
Saldo final	637.784,59	637.784,59
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	528.004,01	528.004,01
Amortizações do exercício	43.021,42	43.021,42
Saldo final	571.025,43	571.025,43
Ativo líquido	66.759,16	66.759,16

<i>2012</i>		
	<i>Programas de computador</i>	<i>Total</i>
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	550.747,33	550.747,33
Aquisições	47.539,50	47.539,50
Saldo final	598.286,83	598.286,83
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	468.624,28	468.624,28
Amortizações do exercício	59.379,73	59.379,73
Saldo final	528.004,01	528.004,01
Ativo líquido	70.282,82	70.282,82

Vidas úteis e amortização:

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

<i>Classe homogênea</i>	<i>Anos</i>
Projetos de desenvolvimento	-
Programas de computador	3
Propriedade industrial	-
Outros ativos intangíveis	-



// 7. Locações

Em 31 de Dezembro de 2013, a Associação EPIS dispunha de diversos equipamentos em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 37.357,03€ Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Pegeout 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5R	2.277,84	3.756,89	6.034,73
Pegeout 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5R	1.353,22	3.441,13	4.794,35
Opel Astra J 1.3 CDTi Enjoy J16 1.2	2.374,08	5.361,46	7.735,54
Panda 1.3 16V Multijet Dynamic	639,84	-	639,84
Volkswagen Touareg	7.261,03	10.891,55	18.152,58
	13.906,01	23.451,02	37.357,03

// 8. Imposto sobre o rendimento

A Associação EPIS por se tratar de uma instituição de utilidade pública está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código de IRC.

// 9. Associados e Parceiros e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as contas a receber da Associação têm a seguinte composição:

	2013		2012	
	Valor bruto	Valor líquido	Valor bruto	Valor líquido
Correntes:				
Associados e Parceiros, conta corrente	11.000,00	11.000,00	-	0,00
Saldos devedores de fornecedores	11.383,02	11.383,02	11.789,27	11.789,27
Pessoal	725,17	725,17	603,23	603,23
Devedores por acréscimos de rendimentos	81.836,20	81.836,20	105.601,56	105.601,56
Outras contas a receber	152.592,03	152.592,03	104.169,73	104.169,73
	257.536,42	257.536,42	222.163,79	222.163,79

A rubrica de Associados e Parceiros no montante de 11.000€ é referente a recibos que se encontram por liquidar.

A rubrica de Devedores por acréscimo de rendimentos no montante de 81.836,20€ é referente a juros a receber.

A rubrica de Outras contas a pagar tem um saldo de 152.592,03€ que na sua maioria, corresponde a donativos especializados mas que o recebimento irá ocorrer em 2014.

// 10. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores, conta corrente	1.179,25	53.200,99
	1.179,25	53.200,99

A rubrica de fornecedores conta corrente em 2012 apresentava um valor de 53.200,99€ referente a serviços incorridos nesse período e que o pagamento ocorreu no presente exercício. Em 2013, os serviços incorridos foram na sua maioria regularizados no mesmo período.



// 11. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica “Outras contas a pagar” tem a seguinte composição:

Outras Contas a Pagar	2013	2012
Credores por acréscimos de gastos	361.908,40	361.770,96
Saldos credores de clientes	16.604,00	2.500,00
Pessoal	348,04	1.852,88
Fornecedores de investimento	3.173,40	-
Outras contas a pagar	353,32	982,75
	382.387,16	367.106,59

A rubrica de credores por acréscimo de gastos refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como, à especialização de férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

// 12. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 Dezembro de 2012 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

	2013	2012
Outros gastos a reconhecer:		
Seguros	2.512,98	2.034,11
Outros gastos a reconhecer	480,17	1.702,99
	2.993,15	3.737,10

// 13. Provisões

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Ajustamentos	Utilizações	Saldo final
Outras provisões	23.000,00	-	-2.500,00	-	-	20.500,00
	23.000,00	-	-2.500,00	-	-	20.500,00

A 31 de Dezembro de 2012 foi registada uma provisão no montante de 23.000,00€ referente às seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Sesimbra no valor de 20.500,00€.
- Donativo Euronext no valor de 2.500,00€.

Em 2013, a Associação reverteu provisões no montante de 2.500,00€ em resultado da recuperação da provisão da Euronext.



// 14. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2013		2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas				
Retenção na fonte	-	-	7.179,60	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	6.869,77	-	9.134,50
Contribuições para a Segurança Social	-	7.398,75	-	9.540,06
	-	14.268,52	7.179,60	18.674,56

// 15. Capital

Informamos que a Associação não tem capital social, pois é uma Associação sem fins lucrativos. Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos positivos da Associação desde a sua criação, não existindo evidencia dos mesmos serem distribuídos.

// 16. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Trabalhos especializados	239.102,18	306.880,17
Honorários	24.325,50	81.021,01
Conservação e reparação	1.167,55	820,41
Serviços bancários	674,91	1.398,80
Outros	831,61	1.409,06
Materiais	3.270,57	12.278,82
Energia fluidos	19.972,32	16.272,96
Deslocações e estadas	27.207,90	24.622,02
Rendas e alugueres	65.640,03	71.486,69
Despesas de comunicação	11.814,50	35.925,73
Despesas de representação	11.060,38	12.069,34
Seguros	424,74	942,18
Limpeza e higiene	1.040,34	828,66
Notário	986,40	-
Outros	72,10	249,25
Vigilância	88,90	-
	407.679,93	566.205,10

Os Fornecimentos e serviços externos mais significativos são:

- Os trabalhos especializados que correspondem na sua maioria a gastos com os projetos da EPIS e a custos com assistência informática.
- Os gastos com honorários correspondem a serviços prestados à Associação por colaboradores externos.



// 17. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos períodos findos em 2013 e em 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Remunerações do pessoal	325.920,29	308.468,23
Encargos sobre remunerações	77.503,27	72.180,53
Prémios	26.910,13	28.754,00
Seguros	7.290,08	8.060,37
Outros gastos com pessoal	39.659,26	60.942,45
	477.283,03	478.405,58

Os gastos com o pessoal correspondem principalmente às remunerações pagas aos colaboradores da Associação EPIS. O número médio de colaboradores em 2013 foi de 9, enquanto em 2012 o número médio de colaboradores tinha sido 8.

// 18. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos períodos findos em 31 de dezembro 2013 e em 31 de dezembro de 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Outros rendimentos e ganhos		
Donativos	728.070,03	773.811,52
Descontos de pronto pagamento obtidos	35,73	-
Rendimentos suplementares	5.625,00	11.375,00
Outros ganhos	16.936,86	90.552,22
	750.667,62	875.738,74

Os outros ganhos correspondem principalmente a correções relativas a anos anteriores.

// 19. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" nos períodos findos em 2013 e em 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Impostos	269,72	1.205,70
Diferenças de câmbio desfavoráveis	11,01	-
Outros	6.187,64	4.720,97
	6.468,37	5.926,67

A rubrica de outros gastos e perdas correspondem na sua maioria a correções relativas a anos anteriores e a multas e penalidades não fiscais.



// 20. Depreciações e amortizações

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro 2013 e em 31 de dezembro de 2012 tem a seguinte composição:

	2013	2012
Ativos fixos tangíveis	6.928,56	7.768,04
Ativos intangíveis	43.021,42	59.379,73
	49.949,98	67.147,77

// 21. Juros e rendimentos similares obtidos

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 2013 e em 2012 têm a seguinte composição:

Rendimentos de Juros	2013	2012
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	160.854,72	213.146,19
	160.854,72	213.146,19

Os juros obtidos resultam essencialmente dos rendimentos recebidos de aplicações a prazo junto de instituições financeiras.

// 22. Juros e gastos similares suportados

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro 2013 e em 31 de dezembro de 2012 têm a seguinte composição:

	2013	2012
Juros suportados:	3,76	84,66
	3,76	84,66

// 23. Outros subsídios

Informamos que em 2012, a Associação EPIS registou um subsídio atribuído pela Universidade Católica no montante de 7.777,00€, respeitante a uma parceria entre as respetivas entidades onde colaboradores da Epis irão adaptar a sua metodologia a um target de jovens com mais de 15 anos para fazer um projeto piloto em 4 países europeus. Relativamente ao ano de 2013 informamos que Associação EPIS registou, igualmente, um subsídio atribuído pela Universidade Católica no montante de 7.777,00€.

A Associação EPIS registou ainda no ano de 2013 um subsídio atribuído pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional no valor de 18.227,66€ resultante de um protocolo assinado com esta entidade.



// 24. Garantias

Informamos que desde 13 de Dezembro 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de 1.870,00€ referente a uma garantia exigida pela Petrogal Petróleos de Portugal SA para a obtenção dos cartões Galpfrota, expirando a mesma a 13 de Março 2015.

// 25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 Dezembro de 2013.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º Código das Sociedades Comerciais.

// 26. Informações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos no nº 2, alínea e) do Artigo 66º do referido código

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Dr. Marco Alves Rosa

DIREÇÃO
Dr. Luís Palha





Certificação das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 4.598.008,66 euros e um total de capital próprio de 4.179.673,73 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.358,07 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação do Relatório de atividades e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.



alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

28 de Fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de atividades e as demonstrações financeiras apresentadas pela Direção de EPIS – Empresários pela Inclusão Social relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Associação. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Associação e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos por PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda. e apreciamos a Certificação das Contas, em anexo, com a qual concordamos.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Associação, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
 - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
 - iii) o Relatório de atividades é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Associação evidenciando os aspetos mais significativos.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e Serviços e as conclusões constantes da Certificação das Contas, somos do parecer que:
 - i) seja aprovado o Relatório de atividades;
 - ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras.
6. Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da Associação com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Lisboa, 28 de fevereiro de 2014

O Conselho Fiscal:

Eduardo Catroga – Presidente
Luís Magalhães – Vice-Presidente
António Correia – Vogal
João Alves – Vogal
José Soares Barroso – Vogal



--	--



// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira
Susana Lavajo Lisboa

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6.º Andar
1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt
Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446
Fax: +351 217 978 185
www.epis.pt

// CONCEÇÃO e DESIGN

Printipo - Indústrias Gráficas, Lda.



--

